

Uma cena no Congresso

ESTADO DE SÃO PAULO 08 FEVEREIRO

E hábito dos integrantes do Congresso Nacional reclamar das presidências das duas Casas que reajam à campanha que a imprensa — dizem — move contra o Poder Legislativo. Quem se levantará, agora, para protestar contra as revelações do presidente da Câmara dos Deputados sobre as despesas feitas pelo Senado para informatizar seus serviços, ou pelo presidente do Senado, que diz que no Senado se gastou menos do que na Câmara dos Deputados? Seguramente, ninguém. De qualquer maneira, o litígio permite saber que os serviços de informatização do Senado custaram ou US\$ 14 milhões, ou US\$ 150 mil, e os da Câmara, US\$ 200 mil. Não apenas disso se sabe; aprende-se, igualmente, da confusão armada pelo deputado Inocêncio de Oliveira, que os chefes das Casas do Poder Legislativo do Brasil usam como referência a moeda norte-americana e não a brasileira...

A revelação dos gastos esconde coisas mais sérias, como a intenção do presidente da Câmara dos Deputados de presidir as sessões do Congresso durante o processo de

revisão constitucional. A manifestação do desejo de conduzir essa magna tarefa, da qual depende o futuro da economia brasileira, provocou imediata reação do senador Humberto Lucena: o processo revisionista será feito pelo Congresso e o presidente do Congresso “sou eu”! Ao argumento constitucional, Inocêncio de Oliveira não se fez de rogado; se não sacou do 38 para provar quem é mais capaz, lembrou-se dos anos 50, em que um general perguntava ao outro quantos tanques tinha para querer dar golpe de Estado. E foi direto ao ponto: a Câmara tem 503 membros e o Senado, só 81. Vamos disputar no voto!

Ouvindo falar de “votos-bala” e dólares, a opinião pública tem o direito de saber que privilégios, além dos conferidos pelo título de presidente do processo revisional, a presidência do Congresso, enquanto revê a Carta Magna, concede a quem a ocupa. Afinal, a briga entre os dois chefes do Poder Legislativo, a continuar como vai, em breve lembrará o samba-canção paulistano que falava de uma cena na Avenida São João...